

# ***MONTADOS NO VENTO***

Livro 116

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## *ANTES DAS CICATRIZES*

E quando menos se espera a vida brinda pelos ausentes. Quando menos espero me encontro pensando foragido no passado, escondido no galpão, olhando um pilão, dormindo protegido, antes das cicatrizes, no tempo que me oscilava entre ser pecador e disfarçar-me como penitente. Guardava em segredo meus sonhos com um futuro todo pela frente.



## *DECLARAÇÃO*

Fica estabelecido que ando muito ocupado, sem tempo para atender os desamparados, a falta de abraços, os ódios sem direção, as dificuldades de escrever, as fortunas anónimas e as lápides sem nome. Os perdidos de amor, os loucos que não deliram, garçons lentos, vento na cara, derrotas injustas, mesa bamba, sustos, gol contra, fúrias descontroladas, discurso disperso, dor de dente, gritos, fofocas, evidências omitidas, ritual, ciúme hipócrita, falsa erudição, correção de condutas, quem fura fila, repetir os mesmos erros,

perder tempo, gente atrasada, pessimista metido a realista, ex-qualquer coisa, quem não escuta, quem reza em causa própria, quem fala uma coisa e faz outra, quem extravia o livro alheio.



### ***CONDUZO TRAMAS***

Conduzir a trama de todos os modos possíveis inunda de indício a culpa e a inocência que traçam histórias dando sentido íntimo às atividades. Entre anúncios banalizadores, se privilegia a conquista do espaço onde o amor se fará, o único que ajuda a reconhecer quem o pratica. Apresenta-se como universo de reconhecimento para se o celebre.



### ***CUSTOS***

Custou-me recobrar a noção do “si mesmo”, verdadeiro, ainda que calando a denúncia que gostaria de fazer.

## ***ACABADO O PRAZO***

Na hora da imolação, acabado o prazo, a mudez ocupará o lugar da harmonia.

Amplio a tristeza, não há obrigação de disfarces. Não contarei coisas reservadas, ainda experimento preconceitos. Talvez o futuro não inclua a saudade.



## ***SEM FIM***

Renovo sem fim uma quebra na adulação fingida, mesmo não sendo um exemplo de virtude, nunca em minha vida achei quem me dessem posse a todos meus valores, tratar dos rigores da vida com a precisão que eles merecem. Guardarei quieto o que convenha, em mim tentação e a prudência cresceram juntas.

## ***A HARMONÍA ME ESPANTA***

A harmonia me espanta por tantas surpreendentes revelações. Minha vida está impregnada de temidas despedidas. Prometo guardar essas confidências acreditando que a tolerância estará à espera de ser usada.



## ***O GESTO QUE ME REPRESENTA***

O corpo me reclama partição intensa e dirigida. Submetido a essa condição de eleito pela sensibilidade que me faz construir esse texto, reafirmo minha alegria por criar e poder usar palavras próximas ao que sinto, de tal forma que a descrição não se afaste tanto do vivencial. Em todas as frentes ponho a totalidade do vivido e do aprendido, como veículo que me permite deslocar-me por muitas escutas, paisagens, paciências.

## ***PAPEL SECUNDÁRIO***

Sempre escolho um papel secundário, oculto a fonte sem deixar vestígios do caminho das pedras. Não tivesse deixado vestígio dos meus passos já nada haveria, minhas mil suaves emoções não houvessem composto uma história de afagos sensatos. Venho para dirigir meus passos, controlar o segredo que me equilibra.



## ***AS DIFÍCEIS PORTAS***

O sonho e o futuro seguem em outra parte, ainda não me atrevi gritar todas as dores. Ainda recebo amores com o mesmo reverente temor, pois considero que a realidade confirma que um agregado de constatações passa longe de a acolhida não propiciar uma recepção. As difíceis portas da paz só me deixam entrar quando revelo meus segredos.

## ***COMO UM LADRÃO DE SILÊNCIOS***

Falo como um ladrão de silêncios. Paro o tempo e o vento em busca de um lugar perdido que deve andar no meio de algum mar, feito ilha de coral. Falo forte assim, aos gritos, para ver se algo do meu passado me identifica onde encontrar a fonte e o jardim da inspiração, qualquer que seja, com ou sem poesia.



## ***ONDE ANDARÃO***

Onde andarão guardadas essas escassas alegrias? Estarão esperando para apresentar-se na surpresa, logo ali depois da esquina, dentro de algum olhar que me olhe quase definitivo, a dizer-me decididamente que sim.

As serenatas que fiz, ainda ecoam na memória de quem abriu uma janela generosamente e me deixou entrar como um ladrão de sonhos.

## *AO PÉ DO OUVIDO*

Falo ao pé do ouvido, quase murmurando algum mimo feito verso ou canção. Assim ecoo todos meus sentidos até gastar a noite e o dia, até o silêncio fazer-se presente no meio das vozes cansadas dos versos gastados das canções esquecidas.



## *ATÉ O PRÓXIMO DIA*

Só me ficou uma esperança imóvel, uma anulação fora de prazo, uma viagem não acontecida, uma força sem definição, um rosto anônimo, um sorriso nobre e servil, uma simples, poderosa e ocultada paciência. Tudo feito carne, osso, e nervo, nomeado para não passar em branco.

Um dia entra de forma inesperada, reclamando-me com justificada raiva esse ritual de anular-me antes do tempo. Ninguém me explica as surpresas, as decepções não têm importância, pertencem ao previsível, são

variantes que convém esperar. O compromisso maior vai ser ter a curiosidade em conhecer o próximo desconhecido, olhar a solidão de frente e dar-lhe um nome e uma cara para humanizá-la até a última penúria de hoje.



### ***FALAR MAL***

Minha memória retém todos os aspectos da cena, sempre escuto as vozes, sabendo que ali estão os que falam, divagando, autores que concluem, afirmam, arriscam falsas conclusões longe das neutralidades. Ali se faz o desmesurado esforço de alguém empenhado em falar mal do próximo.

## ***GESTOS***

Especializo-me em poderes, em contradição comigo mesmo me dito ordens carecendo de cumprimentos, uma mediação manca pelos caminhos ocupados dos espetáculos que inspiram a solidão. São muitas as presenças desacompanhadas, gestos que são mercadorias ocupando espaços onde não me situo nem me reconheço.



## ***ESTADO AVANÇADO***

Tenho um ódio tão avançado que me faz perder preciosos momentos da vida. Poderá existir algum momento em que se perceba seu começo e seu fim? Ou ele se engancha, muda de trama, reanima desvios, ou ele sai a passear vestido de justiceiro, tem elevada temperatura e goza de farta intolerância? Usa da velocidade com o pretexto de não poder ser contido e traidor toma forma de versos, ultrapassando minhas prudências.

## ***MONTADOS NO VENTO***

Crianças me rodeiam, vindo e voltando, correndo como redemoinhos parecem não tocar o chão, montados no vento, sem parar, e por mais que trotem, vão e voltam para o mesmo lugar.



## ***O INTERIOR DOS TORMENTOS***

Uma ansiedade enlouquecida entrava e saía desde dentro de mim marcando um compasso apressado deslizando nos espaços publicando o tempo de sua duração. Tento abreviar sua desagradável e invasiva visita, fazer um resumo do que me acontece. Ainda tento me concentrar em suas impressões, ainda que pareça loucura, tenho vontade de conhecer como é o interior dos tormentos.

## ***EFÊMERAS EUFORIAS***

Minha natureza reage às influências, esvaziado em motivações não sei como nomear o nada. Transborda em mim a ausência de encantos, antes abundantes e fluídos. Remotas realidades sonham com sereias pedindo atenção, enquanto desfilam por meus olhos um desfile de efêmeras euforias.



## ***DISTÂNCIA NECESSÁRIA***

Tomo a distância necessária para uma observação possível, prestigioso afastamento funda outra prudência, critérios de referências. Sejamos claros, aqui não se trata de desconfianças, mas de construir um pouco mais do meu destino individual. As ocasiões me cansam, basta de transitórios, quero algo mais absoluto, regular, conjunto, o cotidiano informal da vida.

## ***CONFINADO***

Confinado, decidi não sofrer as grandes dores, afinal a vida sem compromissos é tão igual vista desde fora. Fora as pessoas escondidas por detrás das mentiras, das regras sem transparência, fora a falta de respeito e consideração, fora as coisas ocupando o valor das pessoas, fora a falta de vergonha na cara, fora a estupidez e seus transportadores, fora a escravidão, fora os Estados terroristas; tudo é igual.



## ***CARREGO INGÊNUO***

Tento aproximar-me da verdade profana antes que me engulam imagens depuradoras, artificialmente encantadoras, empregando valores impostores, ocupando-se do vazio que ainda carrego ingênuo.



## ***FECHO-ME***

Por aqui me fecho, me convencendo do direito de ter algumas certezas ainda que existam aqueles que não as comportam. Tampouco quero ter razão, quero apenas ter as minhas.

## ***MEUS PEDIDOS***

Terei com que consolar meus pedidos, acreditar como verdadeira a dor crescente que culmina no gesto de pedir cuidados. Enquanto eu deliberava todos atuavam impensados atos, encurtando caminhos previ os atalhos que me antecipavam por onde não ir. Demitido da vida, estava desde que me tentaram roubar a dignidade. Simulando o fim tentei de ampliar uma ação que certamente me seria fatal, me afastei do mundo.



## ***LUGAR REMOTO***

Desde algum lugar remoto, no íntimo, depositei antigas esperanças em novas causas. Para não voltar a cair em antigas desculpas, mantive meus enganos enjaulados, jamais consentirei que elas me depreciem, já que não tenho palavras para desmenti-las nem as qualificar. Atendendo as provas, me ocupei de mostrar e fazer valer minhas melhores intenções, apesar das evidências, acomodei desencontros e desavenças disciplinando as discussões e fazendo respeitar as diferenças.

## ***OBRIGADO A CALAR***

Obrigam-me a calar como se ouvir-me não pudessem. O interlocutor foi dispendo de uma intolerância que o levou a fazer tudo ao contrário do que quero e espero. Dispendo de mim, controlada raiva resolvi selecionar meu tempo não oferecendo-o mais para qualquer um. Minha educação me dissuadiu a voltar e aceitar a mudança de regras. Ainda que não houvesse mérito em minha concessão não quis passar por um desagregador. Assim aprendi a aguentar os incompetentes, fingindo-me um gentil e idiota capaz de dialogar com os surdos. Meus sentidos se distanciaram de tal maneira que cansei, não me reconheci neles.



## ***SILENCIOSO***

Não haverá aposentadoria tranquila. Imerso na quietude, automatizado, deixo nítido que aceito o isolamento, mas não sem queixas. Jamais sairei daqui como entrei, depois de haver entrado, definitivamente. Renasço para ter encontros mais sutis, sem limites, menos rigorosos, renovadores da espera.

## ***ESVAZIO***

Com quase nada exposto, hospedo uma marca que busca acolhida, remonto um sentir nostálgico, eu vazio não sei onde me instalar, em quem me amparar. Invento alguma alegria em meio a tanta euforia alheia. Guardo a minha tristeza no seu devido lugar, embora a solidão clame encontros. Apeteço cuidados.



## ***TODA A ALEGRIA***

Acostumado aos laços vitais, comecei usando toda a alegria guardada na minha alma. Quando tomei consciência de mim mesmo, hospedava um sentimento a florado sem prática, entornei benefícios em profusão. Distribui precedentes aprendidos nas entranhas caladas. Expus até transformá-los em dores. Propositadamente esquecido, misturei mitos, penas e ânsias. Tudo entremeado, abafado, gemido como um episódio duradouro de prazer, entre olhares e conversações. Declarando não querer me fazer de mestre de um ofício que não conheço, acabo ali mesmo, sem prometer, sem ficar.

## ***AGRADÁVEL***

De tão agradável, não tenho a ousadia de declamar a graciosa e discreta natureza, contida no informe que o tempo oferece cada dia na forma com que desperto, profundamente metido na vida plena a ser vivida.



## ***DUVIDO***

Duvido por um momento, temeroso de desagradar lugares e pessoas que me cercam. Em tal ocasião, com certeza absoluta, por causa de alguma ação fortuita aqueles a quem mais amo provavelmente não virão. Mostraram que nem todos os ideais se realizam, nem todos os amados se sensibilizam.

Roberto Curi Hallal

